AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

VOL. 2 Nº 16 21 DE AGOSTO DE 1978.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

ALYSIS

é uma publicação do Grupo de Informação Agrícola (GIA) dedicada à análise e previsão dos mercados agropecuários, cuja periodicidade é quinzenal de fevereiro a agosto, e mensal de setembro a janeiro.

ADOR

Paulo Rabello de Castro

TÉCNICO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

oreno Moreira (sub-coordenador)	Economia Internacional
ntro Filho	Moeda e Crédito; Sistema TRANSIT
os R. Pessanha	Fatores de Produção; Infraestrutura; Sistema SAFRAS
s Lemos Fochi	Café; Arroz; Feijão; Abastecimento
s Benevides	Fibras; Açúcar e Álcool; Mandioca
erto C. Alimandro	Sistema Tributário; Fumo; Editoração
oberto M. Gonçalves	Bovinocultura
oberto F. Almeida	Oleaginosas; Cereais de Inverno; Metais
ntônio F. Menezes	Serviço de Dados Básicos
Lyra	Economia Industrial e Tecnologia
nício dos Santos	Cacau; Fruticultura; Horticultura
in	Milho; Sorgo; Rações; Serviço de Cadastro
Raguenet	Animais de Pequeno e Médio Porte

DE APOIO

ce Rocha	Serviço de Documentação
iz R. Fernandez	Secretaria
gínia Machado	
rmo M. Gomory	Composição
ns dos Santos	Arte Final

Agroanalysis. v.I — ,,n.1 —; 1977 —
Rio de Janeiro, Grupo de Informação Agrícola
v. ilust. 30cm Quinzenal (fev. a ago.)
Mensal (set. a jan.)

1. Agricultura — Periódicos. I. Grupo de Informação Agrícola

CDU 631(05)

Grupo de Informação Agrícola
Av. Gomes Freire, 647 — 10º — ZC-58
Fones: 232-5001, 232-6827, 232-8678 e 232-2548
Telex: 212-3840 FGVE BR
20.000 — Rio de Janeiro — RJ
BRASIL

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

vol. 2 nº 16

21 de agosto de 1978

ÍNDICE

PANORAMA AGROPECUÁRIO

Preços no Mercado Externo pág. 2
Preços no Mercado Interno pág. 4
Preços Relativos pág. 6

COMENTÁRIOS

Açúcar pág. 8
Soja pág. 9
Milho pág. 11

NOTA DA EDIÇÃO

Aproximando-se o final do ano agrícola 77/78 da soja norte-americana, entidades oficiais e privadas daquele país publicam seus estudos e avaliações sobre o passado recente e inserem prospecções dos meses vindouros. A repercussão sobre o mercado do complexo soja dessas últimas divulgações de estatísticas é vista em COMENTÁRIOS.

Também na possibilidade de aceitação por parte dos EUA – maior importador mundial de açúcar – da homologação do Acordo Internacional para regular o mercado do produto, repousa a causa para a ascensão dos preços deste mercado, há algum tempo imersos numa combinação de fatores baixistas. Tal recuperação também é objeto de comentário nesta edição.

Internamente, a necessidade da efetivação de planos a mais longo-prazo, transparece no comportamento das duas últimas safras de milho. Do êxito conseguido pela safra de 1977, cujo excedente exportável de 2,5 milhões de t encontrou dificuldades de escoamento em razão da gravosidade verificada na ocasião, passou-se à situação de escassez, gerada pela desastrosa colheita de 1978, cujos primeiros indícios manifestaram-se na época de plantio, em 1977. Os acontecimentos do pré-plantio da safra 78/79 deste cereal estão também presentes em COMENTÁRIOS.

Este número completa a série de Agroanalysis de 1978 com periodicidade quinzenal. Como já temos divulgado, a publicação da revista será feita mensalmente a partir desta edição e até janeiro, refletindo a menor movimentação dos mercados agrícolas nesse período, quando se inicia o plantio no Hemisfério Sul e, em geral, a colheita das safras do Hemisfério Norte.

Agroanalysis	*Rio de Janeiro*	*v. 2*	*n. 16*	*pág. 1 a 12*	*ago. 78*

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Comportamento dos futuros
4º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 14 / 8 / 78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 set	78 nov	79 jan	79 mar	79 mai	79 jul	79 set	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
AÇÚCAR RAW MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters	+20%	-7%	US¢ 6,84 (set)		0%				+6%		↗	. Amplas compras do Irã. . Expectativa de que o novo preço de garantia, de US¢ 16,00 propiciará ratificação do AIA, porém, as quotas dos EUA terão efeito baixista, a médio prazo. §§ Ver Comentários
ALGODÃO 1-1/16"M-Memphis MERC.–N.YORK US¢/lb–peso Fontes: Reuters	-6%	-3%	US¢ 60,87		0%				+4%		↗	.Quebra da safra norte americana 78/79, prevista por fonte comercial, supera previsão anterior do USDA (11,8 contra 11,3 milhões de fardos).
CACAU BAHIA MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters	+38%	-6%	US¢ 153,60 (set)			-5%			-14%		↗	.Adversidades climáticas nas regiões produtoras, no período crítico agosto/setembro.
CAFÉ SANTOS MERC. – N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters	+74%	+2%	US¢ 124,30 (set)			-7%			-20%		↗	.Condições favoráveis à geada no Paraná. .México altera preço de registro para cima.

* **Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.**

NOTA: Cotações no disponível de açúcar, cacau e café suspensas. Considera-se, então, o futuro 1ª entrega.

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO EXTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 set	78 nov	79 jan	79 mar	79 mai	79 jul	79 set	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
MILHO TWO YELLOW MERC. - CHICAGO US ¢/bushel Fontes Reuters	+23%	+7%	US¢ 212,60				+3%	+7%			→	. Notícias já absorvidas sobre nova previsão de aumento da safra dos EUA, agora estimada em 161 milhões de toneladas. §§ Ver Comentários
SOJA - GRÃO ONE YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters	-2%	+5%	US¢ 623,38				0%	-6%			→	Últimas estimativas da nova safra dos EUA oscilam entre 47,6 e 48,9 milhões de t, contudo, as divergências sobre a vulnerabilidade da safra ao clima serão os fatores mais influentes no mercado.
SOJA FARELO MERC. – CHICAGO US$/T. Fontes: Reuters	+23%	+7%	US$ 159,80				+1%	-2%			↘	. USDA reduziu sua estimativa do esmagamento total norte-americano, no ano safra corrente, em 136.100 t, para 25,314 milhões de t. §§ Ver Comentários
TRIGO SOFT RED MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters	-31%	-1%	US¢ 325,18				-5%	-14%			↗	. Pequeno aumento nos estoques mundiais em 78/79, será localizado, provavelmente, apenas na URSS. . Avaliação de Conrad Leslie para safra de inverno dos EUA teve conotação altista: 34,18 milhões de t. . Cotações do ouro alcançam níveis inéditos.

* Valores deflacionados pelo IPA norte-americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa-se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 14 / 8 / 78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real * um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
ALGODÃO Tipo 5–Sul do BR MERC. – SP Cr$/15 kg Fonte: Bolsa de Mercadorias de SP	-10%	0%	Cr$ 395,00	↗	.Possibilidade de aumento da ordem de 30% no preço das fibras sintéticas. .Possibilidade de exportação de 50 mil toneladas, com a persistência da redução da gravosidade.
ARROZ Amarelão-Est.Cen. MERC.–SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	-17%	+3%	Cr$ 502,50 (**)	→	. Sem alteração.
CAFÉ Tipo 7/8 MERC. – RJ Cr$/sc 60 kg Fonte: Cent. do Com. de Café do RJ	+52%	+4%	Cr$ 1.825,00	→	.Política anti-inflacionária não permite alteração da tabela.
BOI GORDO – MERC.–Pres.Wenc. Cr$/arroba Fonte: IEA–SP	-23%	+6%	Cr$ 380,00	↗	.Tabelamento a nível de consumidor terá pouca influência no mercado. **§§ Ver Comentários**

*** Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV**
(**) Produto tabelado

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO INTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

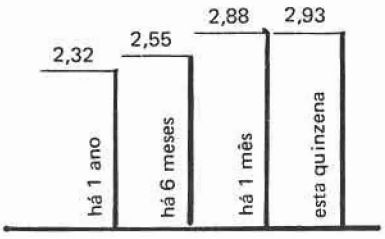
PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real * um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
FEIJÃO Preto Comum MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+8%	+3%	Cr$ 470,00	↘	. CFP continua desovando estoque.
FRANGO Abatido MERC. – SP Cr$/kg Fonte: APA	-3%	-8%	Cr$ 20,20	↗	. Sem alteração.
MILHO Amarelo Semi-duro MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	-5%	+3%	Cr$ 130,00 (**)	→	. Em certas praças, o produto está sendo cotado entre Cr$ 160,00 e Cr$ 170,00/saca.
SOJA-GRÃO Industrial MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	-9%	+2%	Cr$ 228,10	↗	. Demanda das indústrias com vistas à cobertura de suas necessidades, no segundo semestre, esbarra na escassez de grãos, resultante do esmagamento elevado no primeiro semestre, de uma oferta já reduzida.

* Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV

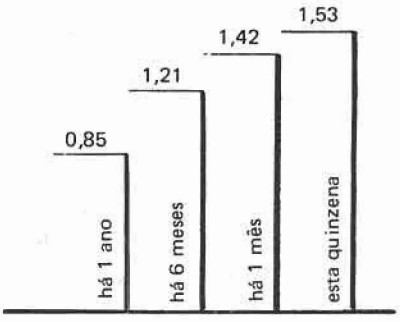
(**) Produto tabelado

MERCADO EXTERNO

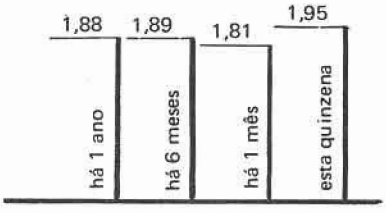
Soja / Milho



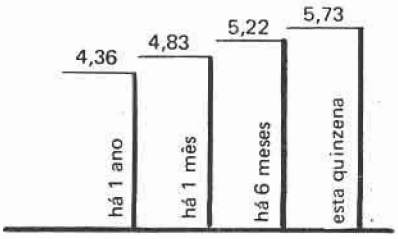
Trigo / Milho



Algodão / Soja



Algodão / Milho



FONTES – Algodão: Reuters, Cotton World Statistics. Soja, Milho e Trigo: Reuters, Commodity Year Book.

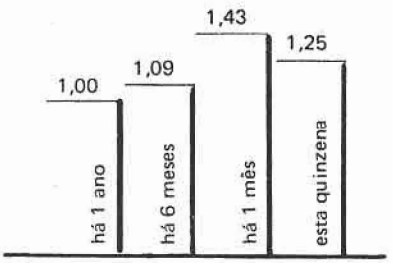
NOTA: A evolução do preço relativo soja/milho, que alcançou 2,93 nesta quinzena, reflete a situação de baixa que vem sofrendo o preço internacional do milho face às expectativas de mais uma abundante colheita este ano nos EUA. *** Também em escala ascendente encontra-se a relação de preços trigo/milho, revelando uma inequívoca tendência de alta desde o ano passado. Entretanto, o gráfico permite comprovar também uma gradual desaceleração no ritmo de crescimento do indicador do preço relativo, em conseqüência das menores taxas de crescimento das cotações internacionais do trigo e da redução verificada nas do milho. *** O aumento de 4,3% ocorrido nos últimos quinze dias no preço relativo algodão/soja reflete tanto o aumento de 2,6% ocorrido no preço do algodão, quanto a diminuição de 1,8% no preço da soja no mesmo período. Assim, este indicador eleva-se a um nível superior em 7,7% àquele verificado há 1 mês, quando o preço do grão no mercado internacional era 5% maior do que o atualmente praticado. *** Esta quinzena, a relação de preços algodão/milho encontra-se 31,4% acima daquela verificada há 1 ano, devendo-se o atual nível de 5,73 à desvalorização das cotações do milho que, há doze meses, eram 23% mais elevadas, em termos reais, do que a posição da quinzena.

Panorama Agropecuário

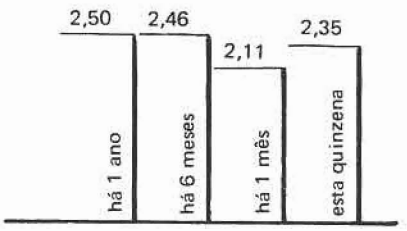
PREÇOS RELATIVOS

MERCADO INTERNO

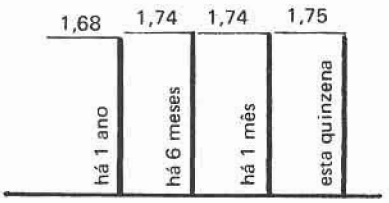
Boi Gordo
Frango Abatido



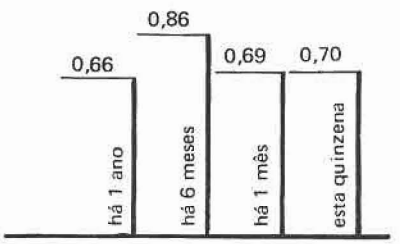
Frango Abatido
Ração Ave Corte



Soja
Milho



Feijão Preto
Feijão a Cores



FONTES – Boi Gordo: IEA-Sec. Agric. SP. Frango Abatido e Ração Ave Corte: IEA-Sec. Agric. SP e APA. Feijão Preto, Feijão a Cores, Soja e Milho: Bolsa de Cereais de SP.

NOTA: A recuperação verificada no preço do frango abatido foi o principal fator a explicar a queda de 12,6% no preço relativo boi gordo/frango abatido, esta quinzena, em relação ao mês anterior. *** A margem de lucro dos avicultores ganhou certa recuperação nesta quinzena, quando o preço relativo frango abatido/ração para aves de corte elevou-se 11,4% acima do valor registrado há 1 mês, à medida em que a comercialização do frango normalizava-se, com o arrefecimento da recente crise que perturbou o processamento das vendas interestaduais do produto. *** O preço relativo soja/milho, permanece praticamente estável há 6 meses. O fenômeno decorre de fatores que se equivalem quanto ao impacto sobre os preços dos dois produtos: em primeiro lugar, a estiagem do início do ano atingiu severamente ambas as culturas, forçando para cima seus preços. Em segundo lugar, o recente tabelamento sobre o preço do milho e a proibição de exportação de soja em grão resultaram no declínio dos preços nominais do milho e da soja. *** Permanece inalterada a relação de preços feijão preto/feijão a cores esta quinzena tanto em relação à anterior, quanto à de 1 mês, mas 18,6% abaixo do nível de há 6 meses atrás.

Comentários

AÇÚCAR

RECUPERAÇÃO DAS COTAÇÕES DO AÇÚCAR NO MERCADO INTERNACIONAL.

Com o início da atual recuperação dos preços do açúcar no mercado mundial, faz-se necessária uma reflexão sobre os fatores básicos condicionantes da conjuntura baixista então vigente, na tentativa de se definir as perspectivas do mercado. Três fatores concorreriam para esta conjuntura: a super-produção mundial; o atraso dos EUA em homologar o Acordo Internacional do Açúcar (AIA), devido a problemas políticos internos e a posição da CEE, que não só permaneceu à margem do acordo, como passou a subsidiar suas exportações, na base de US$ 300/t.

FATORES CONDICIONANTES DE UM QUADRO BAIXISTA

Segundo dados do USDA, a produção mundial de açúcar de 77/78 será de 90,3 milhões de t, superando o consumo mundial em 4,5 milhões de t. Deste quadro, pode-se inferir que a produção de 1978 deverá pressionar negativamente os preços do produto.

Para 78/79 já se prevê outro fator baixista: a colocação no mercado, pelos países membros da CEE, de grande parte de seus excedentes (estimados em 2,7 milhões de t) a preços subsidiados. Esta quota de exportação será composta de 1,4 milhões de t, resultantes da diferença entre a produção e o consumo interno, acrescida de 1,3 milhões de t provenientes dos países da África, Pacífico e Caribe (APC), através do Convênio de Lomé. O subsídio ao açúcar permitirá à Comunidade colocar este produto a US$ 180/t no mercado internacional.

FATORES EXPLICATIVOS DA CONJUNTURA LEVEMENTE ALTISTA

O poderio financeiro dos países da CEE, principalmente da França e da Alemanha, permite a efetivação desta política do subsídio, em prejuízo dos produtores da América Latina e do Caribe. A manutenção dessa política protecionista dificultará uma efetiva recuperação do mercado internacional na próxima estação.

O quadro levemente altista que se configura no mercado traduz tão somente a expectativa de ratificação do AIA pelos EUA . Esta expectativa resulta das propostas existentes para a implantação de um programa de suporte ao açúcar, com a duração de cinco anos. A proposta do Comitê para a Agricultura do Congresso norte-americano, concede um preço garantia de 16 ¢/lb para os plantadores. Além disso, prevê a criação de quotas de importação (global ou por país) ou o leilão de licenças para a importação do produto. Por outro lado, o Sub-comitê para o Comércio, também do Congresso, defende o preço garantia de 14 ¢/lb, por considerá-lo menos inflacionário.

Embora a decisão final quanto ao preço não tenha sido alcançada, ainda, estes movimentos do Congresso refletem sinais de os EUA estarem próximos de um acordo em sua política interna, assegurando ao produtor norte-americano a colocação de sua produção e preços compatíveis com seus custos. A reserva de mercado, que as restrições às importações efetivariam, permitiria um direcionamento a um acordo internacional, já que a atual cotação do produto (7,41 ¢/lb em 14/8) — significativamente inferior às dos EUA — bem como o excedente atual, não teriam reflexos internos.

Comentários

PERSPECTIVAS

Apesar desta legislação ter um impacto baixista no mercado — na medida em que afasta os EUA (maior importador mundial) das transações comerciais, limitando suas compras às quotas estabelecidas — proporciona, por outro lado, uma melhoria da situação interna da economia açucareira norte-americana, removendo os obstáculos para a ratificação do AIA.

O bom desenrolar do quadro interno açucareiro norte-americano, seus problemas inflacionários, que se têm traduzido em valorização dos preços, assim como o reduzido volume de compras efetuadas no primeiro semestre explicam a recuperação das cotações. Entretanto, não eliminam o fator depressivo fundamental: o excedente sem colocação — o que certamente impõe um limite à recuperação dos preços, cujo fôlego não deverá manter-se no médio prazo.

SOJA

AFASTAMENTO BRASILEIRO BENEFICIOU OS EUA. QUE CORRIGIRAM SUAS ESTIMATIVAS.

Em 1978, o rígido controle sobre as exportações de grãos e de farelo de soja e o fechamento dos registros de exportação do óleo no Brasil, propiciaram aos produtores e exportadores norte-americanos do complexo um desempenho ímpar, passível de acompanhamento através das sucessivas alterações nas estatísticas norte-americanas, oficiais e privadas.

A divulgação, pelo USDA, do relatório *Supply x Demand*, em 11/8, veio confirmar algumas expectativas sobre o comportamento do mercado mundial durante o ano-safra norte-americano 77/78, a encerrar-se em 31/8 para a soja em grão e a 30/9 para os demais componentes do complexo soja.O novo perfil traçado para a oferta e a demanda da soja dos EUA adquire maior credibilidade diante da atitude assumida pelos compradores, efetuando suas compras apenas para necessidades imediatas, o que se refletiu em baixos registros de exportações chegando, mesmo, ao nível de 125 mil t de grãos exportadas na semana encerrada em 28/7. No bom provisionamento do parque esmagador europeu encontra-se a causa deste processo.

A permanência da estimativa de um estoque remanescente de grão de 3,402 milhões de t não se constituiu em efeito baixista sobre as cotações internacionais, embora se considere possível, ainda, uma revisão pois prossegue elevada a demanda mundial pela leguminosa.

RECUO DE UMA DEMANDA RECORDE

Como resultado da adequação do volume previsto para o esmagamento no período ao menor ritmo da moagem de soja ocorrido nas últimas semanas, em razão do recuo da demanda, o USDA passou a considerar um total de 25.314 milhões de t esmagadas na estação, em lugar das 25.451 milhões de t divulgadas na *SxD* de 12/7.

ALTERAÇÕES NAS ESTATÍSTICAS

A conseqüente reavaliação das estatísticas para o farelo de soja encontrou o mercado deprimido pelo prossequimento de taxas de esmagamento nos EUA inferiores à média da estação (81,6%), nos últimos três meses. A redução de 8% do *carry-over* do farelo, passando-o de 243 mil t para 224 mil t, deveu-se à alteração no total da

produção esperada para o ano corrente, que foi diminuída em 109 mil t, enquanto que às exportações foram incorporadas mais 91 mil t. Simultaneamente, corrigiu-se a estimativa do consumo doméstico, recuado de 14.968 milhões de t, para 14.787 milhões de t, possivelmente em decorrência de ajustamento às necessidades reais do rebanho suíno daquele país, anteriormente superestimado.

Quanto ao óleo, o processo de atualização das estatísticas implicou, igualmente, a adoção de número mais modesto para a produção esperada. A avaliação anterior (4,687 milhões de t) fora apresentada pelo USDA em junho e, agora, foi substituída pelo novo cálculo, de 4,664 milhões de t. A manutenção do estoque remanescente de 340,2 mil t, também estabelecido em junho, resultou do menor uso doméstico do produto, cuja redução igualou-se à verificada no volume produzido.

COTAÇÕES CONTAM COM OUTROS APOIOS.

A vigência de preços ainda atrativos para a soja na Bolsa de Chicago, porém, não se fundamenta somente na repercussão, sobre o mercado, desses últimos eventos. A conveniência do deslocamento de moeda especulativa para operações com *commodities* faz-se sentir, não só no mercado de metais – aonde o ouro, a cada dia, galga novos patamares – mas, também, entre os produtos agrícolas. A sustentação das cotações do complexo soja em níveis superiores aos previstos pelo USDA para a presente safra, já vinha sendo, há algum tempo, auxiliada pela deterioração do dólar norte-americano.

PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO

É na média das cotações internacionais da soja em grão que se encontra a principal causa para a expansão de 9% na área plantada nos EUA. A *American Soybean Association* calculara, em janeiro, uma ampliação possível de 5% caso os preços se situassem em US$ 5,75/bu, até a ocasião do plantio. Não podia, então, prever as condições que permitiram a superação deste valor, nem as dificuldades climáticas ao plantio do milho. Sua estimativa atual, de 61,4 milhões de acres, considerada conservadora, pode ser encarada como tentativa de aquecer os preços, tal a discrepância que a separa do cálculo oficial, de 64,4 milhões de acres.

OFERTA CONJUNTA SERÁ RECORDE

Os norte-americanos esperam a obtenção de novo recorde na futura safra. No entanto, a incerteza quanto à resistência das plantas a possíveis imprevistos climáticos modificou a expectativa quanto à produtividade: de28,5 bushels/acre antes esperado, para os atuais 27,9 bu/acre, pouco abaixo da média dos últimos três anos, de 28,2 bu/acre. Admitindo-se que a área colhida deverá somar 63,3 milhões de acres, teremos uma colheita pouco superior a 48 milhões de t, ou seja, apenas 2,9% superior à de 1977 e que se defrontará com uma demanda mundial bastante ativa.

Por outro lado, à medida em que se aproxima o plantio brasileiro, descortina-se a possibilidade de consecução do resultado esperado para 1978: mais de 13 milhões de t.

A concretização dos números atualmente estimados para as duas safras representará uma oferta conjunta de 72 milhões de t, equivalente à oferta total dos países produtores na estação anterior e 28% acima da oferta Brasil-EUA, em 1978. Existe a possibilidade de que a procura por oleaginosas e, especialmente pelo complexo soja, permaneça em níveis recordes em 1979, mas dificilmente o incremento superior a 17%

esperado na demanda, em 1978, repetir-se-á.

Supondo-se a não ocorrência de anomalias climáticas nos dois hemisférios, nos próximos seis meses, os produtores brasileiros enfrentarão problemas difíceis, em 1979.

MILHO

A SINGULAR IMPORTÂNCIA DOS PREÇOS NO MERCADO

À medida em que se aproxima o período de semeadura das culturas de verão, os preços de mercado ou sua tendência, passam a ter papel decisivo no delineamento das intenções de plantio dos agricultores, apesar da importância exagerada atribuída ao preço mínimo como elemento a influenciar a decisão dos produtores agrícolas.

Para a safra 78/79, a análise da evolução do preço mínimo do milho e de seu preço mínimo relativo aos produtos potencialmente concorrentes em área, não sugere perspectivas de modificações significativas na composição da área a ser plantada. Dessa forma, é de se esperar que os preços de mercado sejam a principal fonte das radiações que induzirão o comportamento dos produtores de milho nos próximos meses. Caso se verifique alguma expansão da lavoura, o incremento de área deverá ser creditado basicamente às regiões produtoras consideradas "tradicionais".

TABELAMENTO E IMPORTAÇÃO

A partir de julho, dois novos fatores passaram a influenciar o mercado de milho, estabelecendo uma pressão baixista sobre os preços, em alta até àquela época, face à severa escassez do produto: em primeiro lugar, determinou-se a instituição do tabelamento, fixando um teto aos preços de comercialização do milho no mercado atacadista. Ao mesmo tempo, intensificavam-se as compras brasileiras no exterior, enquanto os primeiros lotes principiavam o desembarque no país.

Até o momento, das 796 mil t negociadas pela COBEC no mercado internacional (301 mil t nos EUA), aproximadamente 1/3 já desembarcou nos portos brasileiros e atualmente atravessa a fase de interiorização aos armazéns oficiais. Por outro lado, também se tenciona implementar uma troca de 200 mil t de milho no mercado externo por aço e cacau brasileiros. Assim, praticamente se efetiva a meta inicialmente prevista, estabelecendo as importações de milho em 1 milhão de t em 1978.

A chegada dos primeiros lotes do cereal importado concorreu para a paralisação do mercado, com os principais consumidores reduzindo suas compras e forçando a baixa dos preços nos principais estados produtores. Isto, apesar de grande parte destes estoques se encontrar de posse dos comerciantes intermediários, o que possibilita uma maior resistência à baixa dos preços no atacado nas principais capitais, ainda superiores aos Cr$ 130/sc 60 kg da tabela. Assim, evidencia-se a maior vulnerabilidade dos preços a nível de produtor, frente às manipulações de mercado.

BALANÇO OFERTA/DEMANDA, POLÍTICA DE ESTOQUES E O PLANTIO 78/79

Os preços reais recebidos pelos produtores no primeiro semestre de 1978 se revelaram superiores aos praticados no mesmo período do ano passado, notadamente nos estados em que o balanço produção/consumo foi mais drasticamente afetado. Por exemplo, para os estados de São Paulo e Minas Gerais, o incremento foi de 31,3% e 2,5%,

respectivamente. Muito embora os preços atualmente praticados possam ser qualificados como estimulantes para o plantio da safra 78/79, especial atenção deve ser conferida ao desenvolvimento do mercado nos próximos meses, até a consecução da fase de semeadura. Com efeito, o alerta é tanto mais válido quando se anuncia a formação de um estoque estratégico através da importação de 1 milhão de t do produto, estoque este que deverá ser desovado a partir de setembro, início do plantio do milho.

Uma vez que a influência incômoda do preço do cereal sobre o índice de preço já foi contornada via tabelamento, resta ao governo atuar com a necessária sensibilidade no processo de liberação do estoque, para não repetir o desastrado cenário de desestímulo generalizado que se verificou à época do último plantio.

Também colaboraram neste número, os seguintes estagiários:

Lauro Flávio Vieira de Faria
Rogério Carneiro Campello
Sônia Uderman

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Entidade de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, instituída em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, visando ao estudo dos problemas de organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativos e social, e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro.

Sede: Praia de Botafogo, 190 — Caixa Postal: 9.052 — ZC-02
Tel: 266-1512
CEP: 20.000 — Rio de Janeiro — RJ

CONSELHO DIRETOR
Presidente: Luiz Simões Lopes
Vice-Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Membros: Alberto Sá Souza de Brito Pereira, Carlos Medeiros Silva, Eugenio Gudin, José Joaquim de Sá Freire Alvim, Isaac Kerstenetzky e Octávio Gouvêa de Bulhões.

CONSELHO CURADOR
Presidente: Maurício Nabuco
Vice-Presidente: Alberto Pires Amarante
Membros: Aldo Batista Franco, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Antônio Garcia de Miranda Netto, Antônio Ribeiro França Filho, Apolônio Jorge de Faria Salles, Celso Timponi, Cesar Reis de Cantanhede e Almeida. Estado de São Paulo — representado por: Murilo Macedo, Francisco Montojos, Heitor Campello Duarte, Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, João Carlos Vital, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, José de Nazaré Teixeira Dias, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Paulo de Tarso Leal, Rafael da Silva Xavier, Rubens D'Almada Horta Porto e Theodoro Arthou.

Presidente: Luiz Simões Lopes
Superintendente Geral: Roberto Hermeto Corrêa da Costa

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

COMISSÃO DIRETORA
Presidente: Octávio Gouvêa de Bulhões
Membros: Eugenio Gudin, Angelo Jorge de Souza, Janes Angelo de Souza, Julian Magalhães Chacel e Mário Henrique Simonsen.
Assessor de Direção: Jorge Kingston

DEPARTAMENTO DE ENSINO
Diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia: Carlos Geraldo Langoni

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Diretor: Julian Magalhães Chacel

Divisão de Contabilidade Social
Diretor: Angelo Jorge de Souza
Centro de Contas Nacionais — Ralph Miguel Zerkowski
Centro de Estudos Fiscais — Margaret Hanson Costa
Centro de Estudos Industriais — Eden Gonçalves de Oliveira

Divisão de Estatística e Econometria
Diretor: Janes Angelo de Souza
Centro de Estudos Agrícolas — Silvio Wanick Ribeiro
Centro de Estatística Econômica — Roberto Maia de C. Abib
Centro de Processamento de Dados — Eugenio Decourt

Não sendo encontrado o destinatário, devolver ao
GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Av. Gomes Freire, 647 — 10º andar
ZC-58 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL